

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 204

Director: ALEXANDRE VAZ

14 DE OUTUBRO DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

EM SOUTO — TERRAS DE BOURO

Secretário de Estado da Segurança Social visita edifício-sede do Centro Social e Paroquial

PÁGINA 4



SANTA MARTA

2.º Campo de Férias do Grupo de Jovens «Os Caminhantes»

PÁGINA 5



O CASO DA QUINZENA

MÁRIO DIAS RAMOS
PÁGINA 10

A ECONOMIA SACRAMENTAL E A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO CRISTÃO

PÁGINA 7

Agricultores de Amares realizam III convívio

O Grupo de Acção Local organiza no dia 24 de Outubro o «III Convívio dos Agricultores de Amares».

O programa começa com um colóquio no salão nobre da Câmara Municipal, às 10.30 horas, seguido de debate, às 11.30 horas.

Às 12.30 horas é servido o almoço, seguindo-se uma tarde recreativa com folclore e cantares ao desafio, com início marcado para as 15 horas.

Desta tarde recreativa constam ainda uma prova de vinhos, pelas 16.30 horas e, às 17.30 horas, uma sardinhada e caldo verde.

O objectivo proposto pela organização é a «sensibilização dos agricultores face aos desafios do futuro», além de fazer do encontro um «local de confraternização e amizade».

Pretende-se ainda, segundo a organização, distinguir Albano de Castro F. Sousa como «um agricultor que sempre contribuiu para a dinamização e desenvolvimento da actividade agrícola».

SUMÁRIO

A Família
e a Educação Cristã

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

LAGO:
V Mostra
de «Lago Jovem/93»

PÁGINA 5

Desporto

PÁGINA 9

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR
Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO
José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO
Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Nota Pastoral da Comissão Episcopal da Educação Cristã

1. Ocorreu de 3 a 10 de Outubro a Semana Nacional da Educação Cristã dedicada, este ano, à relação importante e necessária entre a catequese, e qualquer outra forma de educação cristã, e a família. Assim, as tarefas que se estão a iniciar no domingo da educação cristã são já colocadas na perspectiva do Ano Internacional da Família (1994).

2. Estamos cada vez mais convencidos de que o futuro feliz dos homens do nosso tempo depende, em grande parte, de famílias que sejam capazes de assumir corajosamente a sua missão de desenvolver a comunhão entre as pessoas, de assegurar uma fecundidade física e espiritual generosa e de promover a educação integral.

Neste sentido, as famílias cristãs terão o dever de aprofundar ou redescobrir a sua missão educativa específica como «seio materno» ou «matriz» da vida da fé, do crescimento cristão e da maturidade eclesial e social. A família é o lugar da primeira evangelização e da iniciação aos sinais religiosos, à oração e às atitudes cristãs; é a primeira responsável pelo crescimento espiritual dos seus membros, recorrendo nomeadamente à catequese paroquial e à educação moral e religiosa escolar; é a escola em que se aprendem a caridade, o serviço e a solidariedade; é o espaço em que se desperta para a participação activa na vida da comunidade cristã e se prepara o compromisso coerente da fé no desenvolvimento da sociedade.

3. Como comunidade de amor responsável e fiel, de doação desinteressada e empenhamento generoso, de abertura aos outros e testemunho de vida apostólica, a família cristã é uma verdadeira «Igreja doméstica». A sua «maternidade espiritual» exerce-se através da vivência e da comunicação da fé e dos valores cristãos dos pais aos filhos e, muitas vezes, destes aos pais. O meio ou veículo essencial poderoso desta educação é sempre o exemplo e o «clima» ou «ambiente» por ele criado: o contacto assíduo com a Palavra de Deus, a oração conjugal e familiar, o hábito da iluminação e avaliação da vida com critérios cristãos, a celebração em comum do Domingo e dos Sacramentos, o empenhamento no serviço dos outros, o acolhimento dos pobres e aflitos, a abertura às outras famílias, a afirmação constante dos valores evangélicos e o testemunho da fé e da esperança.

4. No que diz respeito mais especificamente à educação cristã das crianças, adolescentes e jovens, são múltiplas as relações da família com a actividade catequética da paróquia e com a educação moral e religiosa na escola, uma vez que, nas questões da educação, como em muitas outras, a família, sendo insubstituível, não é, contudo, autosuficiente.

É necessário, por isso, que as famílias mantenham frequente contacto com os serviços pastorais da paróquia e com a escola. Não se trata apenas de, no tempo oportuno, inscrever os filhos na catequese paroquial e a disciplina de educação moral e religiosa escolar; trata-se também de os pais considerarem os catequistas e professores como cooperadores seus na educação dos filhos; trata-se, ainda mais, de acompa-



nharem interessada e activamente o crescimento humano, espiritual, religioso e moral dos filhos, dialogando frequentemente com catequistas e professores e apoiando-os por todos os meios.

5. Sendo assim, não admira que as instituições que estão ao serviço da educação humana e cristã procurem interessar e comprometer os pais no processo educativo dos seus filhos. No que diz respeito à catequese, concretamente, os pais são convidados cada vez mais a viver como que em «estado de catequese», isto é, de aprofundamento da sua própria fé a vida cristã juntamente com os filhos.

A leitura e o estudo do recentemente publicado Catecismo da Igreja Católica, que vivamente aconselhamos às famílias cristãs, constituirão, sem dúvida, um elemento importante para esta formação pessoal dos pais, dando-lhes ao mesmo tempo a possibilidade de responderem com maior segurança às interrogações dos filhos. Também o conhecimento dos novos catecismos, que, com tanto empenho, estão a ser lançados em todas as dioceses do país, e através dos quais a mensagem cristã é transmitida de forma adaptada às diversas idades, ajudará os pais a acompanhar o crescimento cristão dos seus filhos; os próprios catecismos prevêem e contam com a participação activa, quer em reuniões periódicas, quer em determinadas sessões de catequese, quer na leitura atenta e interessada das «folhas de pais», quer ainda no contacto frequente e cordial com os catequistas.

6. Se as comunidades e todas as famílias forem dinamizadas neste sentido, a catequese paroquial e a educação moral e religiosa escolar, diferentes uma da outra mas complementares, constituirão um precioso contributo para a edificação de famílias felizes, células sãs e vivas da nossa sociedade, que tão precisada está de valores humanos, morais e espirituais. Será esta, também, uma forma de realizar alguns dos grandes objectivos do Ano Internacional da Família.

PELO SANTUÁRIO



OFERTAS E PROMESSAS

Atrasado na redacção do que pedimos desculpa: deviam vir publicadas no último jornal.

P.º Domingos José Pereira Gonçalves, Alemanha	6.800\$00
Prof.ª D. Maria de Jesus Brito Mendes Domingues	5.000\$00
Arcipreste P.º Manuel da Silva Ferreira, Dornelas	2.800\$00
Maria de Fátima da Silva Pereira, Valdosende	5.000\$00
Valter Fernandes, Paranhos — Amares	5.000\$00
Maria da Conceição Antunes de Sousa, Bouro (Sta. Maria)	3.000\$00
José João da Silva Araújo, Bouro (Sta. Maria)	1.000\$00
Maria Alice Antunes Lopes, Bouro (Sta. Maria)	1.000\$00
Maria de Araújo Fernandes Azevedo, Valdosende	1.000\$00
Mário Afonso	500\$00

No mês de Setembro entregaram as seguintes promessas e ofertas:

Esperança Vieira Loureiro	5.000\$00
Francisco António Pires	5.000\$00
Margarida R. Antunes, Paradela de Frades, Bouro (Sta. Maria)	5.000\$00
Carolina Rosa Vieira, Ruiivães — Vieira do Minho	1.500\$00
Conceição de Jesus Vieira, S. João da Cova	500\$00

Como anónimas uma de 100.000\$00; uma de 8.000\$00; seis de 5.000\$00; uma de 4.000\$00; três de 2.000\$00.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

José Augusto da Silva, Souto — T. Bouro (1992/93)	2.400\$00
Maria Emilia Sousa Silva Machado	1.200\$00
Armando da Silva Lage	1.200\$00
António Pimenta da Silva, Lisboa (1992/93)	2.400\$00
José António Pires do Lago, Lago — Amares (1989 a 1993) ...	6.000\$00
José Vieira da Silva, França (1991 a 1993)	3.600\$00
Maria Amélia de J. Maia, V. Franca de Xira (1993)	1.200\$00
Amâncio António R. Maia, Bouro (1993)	1.500\$00
Augusto Ribeiro Maia, V. Franca de Xira (1993)	1.200\$00
António da Silva Costa, Vermoim — Maia (1993)	1.500\$00
António Joaquim A. Vieira, França (1991 a 1994)	5.000\$00
Horácio Santos Ribeiro, Merelim — Braga (1993)	1.200\$00
António Manuel da Silva, Amares (1993)	1.200\$00
Nelson Azevedo da Silva, Vilela (1991 a 1994)	5.000\$00
José António de C. Veloso, Vilela (1993)	2.000\$00
Manuel Augusto Silva Sousa, Luxemburgo (1993)	1.200\$00
Abílio de Matos da Costa, Luxemburgo (1993)	1.200\$00
Manuel Araújo Fernandes, Luxemburgo (1991 1993)	3.600\$00
Agostinho da Silva Sousa, Luxemburgo (1993/94)	2.400\$00
José Joaquim Oliveira, Amares (1993)	1.200\$00
Porfírio José Ant. Pereira, Bouro (1994)	1.200\$00
José Augusto A. Pereira, Figueiredo (1992)	1.500\$00
Francisco R. da Mota, Bouro (1993)	1.500\$00
Jaime da Silva, Bouro (1993)	1.200\$00
Porfírio dos Santos Pereira, Bouro (1994)	1.500\$00
João Manuel da Silva, Vilela (1993)	1.200\$00
João de Barros Alves, Vila Verde (1991)	1.200\$00

FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

Fernando OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

Visite
a
Exposição
Comemorativa
de
S. Bernardo
no
Museu
Nossa
Senhora
da
Abadia

SERVICO RELIGIOSO

NO

SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABADIA

SANTA MISSA

- Dias úteis (Segunda a Sexta-Feira): _____ * 7,30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas):
 - * Inverno (Novembro a Março): _____ * 17,30 horas
 - * Verão (Abril a Setembro): _____ * 18,30 horas
- Domingos e Dias Santos:
 - * Inverno (Novembro a Março): _____ * 11 horas
* 16 horas
 - * Verão (Abril a Setembro): _____ * 9,30 horas
* 11,30 horas
* 17 horas

CONFISSÕES

- Segunda a Sábado: _____ * Das 7h. às 7.30h.
* Das 8h. às 8.30h.
- Segunda-Feira
Terça-Feira
Primeiras Sextas-Feiras > _____ * Toda a Manhã
- Sábados, Domingos e Dias Santos: _____ * Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

→ Nota: Às Quintas-Feiras, o Capelão não está.

→ O Número de Telefone do Capelão é o 371197



PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

SOUTO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
VISITA EDIFÍCIO-SEDE DO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

No passado dia 9 de Outubro, a comunidade paroquial de Souto, viveu um dia grande da sua história. Teve a visita ilustre de Sua Ex.^a o Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Vieira de Castro, às instalações do edifício sede do Centro Social e Paroquial.

Esta visita inseriu-se num contexto de uma passagem pelos diferentes centros paroquiais deste nosso Concelho.

Foi um dia diferente para esta comunidade que se preparou com brilho, alegria e coragem. Tudo foi feito em plena harmonia, desde a corrida «contra relógio» para a conclusão das salas até à sua ornamentação.

Foi bonito vermos as

nossas crianças fazer uma recepção calorosa ao nosso visitante e seus acompanhantes; de seguida realizou-se uma pequena cerimónia de acolhimento de boas vindas onde o nosso grupo coral, mais uma vez em brilhante execução polifónica a quatro vozes, entoando o hino de Souto, apadrinhou o cortar da fita na inauguração das salas do nosso centro.

Seguidamente o nosso Pároco, Padre Aloísio, em breves palavras agradeceu a presença de todos destacando e homenageando a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a Filomena Bordalo uma das grandes obreiras desta instituição.

Passados os agradecimentos efectuou-se

uma resenha da história do desenvolvimento até este dia deste nosso centro; terminando a sua alocação com uma enumeração das diversas carências e do muito que ainda falta fazer para que se comece a trabalhar com a valência da terceira idade, onde será dado apoio domiciliário e centro de convívio.

Tomou então a palavra Sua Ex.^a o Secretário de Estado que numa exortação de coragem e louvor ao trabalho já efectuado, não foi «ouvidos moucos» aos nossos apelos contemplando-nos com um pequeno subsídio de dois mil contos.

Após esta pequena cerimónia oficial, queremos destacar e exortar a grande abertura e con-



vivência que o nosso Secretário de Estado fez com o povo da freguesia. Um exemplo de simplicidade que nunca fica mal e bem pelo contrário coloca sempre bem alto. A nossa paróquia

concerteza nunca mais se esquecerá deste dia. Seria bom que a sua recordação servisse para todos nós, como um canal de união onde todos somos poucos na construção deste Cen-

tro Social bem como a residência paroquial, motivos de empenho na construção duma paróquia melhor, que todos nos sintamos unidos neste ideal.

Horácio Sousa

FIGUEIREDO

Aniversário

Conhecêmo-la todos. É a Ginha.

Em 27 de Setembro passado fez vinte e seis



anos de idade. Era dia de trabalho e, por isso, não teve oportunidade para comemorar festivamente a efeméride.

Casada, é mãe exemplar de dois filhos gémeos.

Não é de mais relembrarmos que foi catequista e participou, desde menina, nos coros paroquiais, ao longo de treze anos consecutivos.

Parabéns, Ginha. Saúde e as bênçãos de Deus.

Bodas de Prata

Foram muitos os nossos emigrantes e residentes que se congratularam com a passagem do 25.^o aniversário

nupcial, celebrado solenemente, em Julho último, na Igreja de Barreiros, do nosso assinante Sr. Herculano de Jesus Pereira e da Sr.^a D. Maria da Glória, radicados em Hilden (Alemanha).

Os nossos parabéns e muitas felicidades.

Baptizado

A meio da manhã do terceiro Domingo do mês findo, foi baptizada, na nossa Igreja, recebendo o nome de Mariana, uma filhinha da Sr.^a Luisinha das Cales.

Depois, houve um excelente almoço, em família, na casa dos avós maternos da neófito.

Peregrinações a Fátima

A nossa comunidade paroquial organiza, ao longo de todos os anos, muitas peregrinações à Cova da Iria. Mas a comunidade de Amares, sob a genial orientação da Sr.^a D. Sameirinha Leão, não se fica atrás.

Se algumas peregrinações visam apenas uma ida a Fátima com visitas a localidades turísticas e de lazer; outras têm em vista, isso

sim e essencialmente, ir mesmo, e só, a Fátima, onde apetece rezar muito e com fervor — é que, em Fátima, sentimo-nos bem. Ali, algo de sobrenatural nos envolve. E parte-se, de lá, com o propósito de voltar, logo que possível.

Os nossos doentes

— O pai do Sr. Presidente da Junta não tem passado bem.

Por doença, cujas natureza e gravidade desconhecemos, foi internado, de urgência, no Hospital de S. Marcos.

— A Sr.^a Teresinha Guimarães sofreu um acidente vascular cerebral e, por isso, necessitou de ser hospitalizada.

— A Sr.^a Laidinha Correia foi novamente submetida a uma intervenção cirúrgica, na Casa de Saúde de Amares. Recuperou muito bem.

— A Sr.^a Olívia Martins, de Chãos, já teve alta do Hospital de S. Marcos, onde foi operada. As melhoras não são as desejadas, mas é notabilíssima a sua resignação. — (C.)

PAREDES SECAS

FESTA DO ARCANJO S. MIGUEL

A 29 de Setembro, festejamos o Padroeiro desta freguesia de Paredes Secas, o Arcanjo S. Miguel.

Como o mordomo deste ano era somente o Sr. Alberto da Silva Tinoco, resolveu uma festa simplesmente religiosa.

O nosso Pároco presidiu à solene Eucaristia, abrilhantada pelo coro paroquial, ensaiado e dirigido pelo Sr. Albertino da Silva Lage.

A pregação esteve a cargo do Rev. Pároco de Carracedo que nos falou do nosso Padroeiro, o Arcanjo S. Miguel e da função dos Santos Anjos.

Festa da Primeira Comunhão

Vai realizar-se no próximo Domingo, dia 17 de Outubro, a Primeira Comunhão de nove crianças desta freguesia.

Depois de dois anos de frequência na Catequese Paroquial, a menina Glória Pereira dedicou-se generosamente, durante as férias grandes, a ensinar estas crianças.

São quatro meninos e cinco meninas:

Ángelo, Eduardo, Júlio Miguel e Manuel; Alexandrina, Célia, Daniela, Eliana e Leonida.

Oxalá estas crianças sejam, no futuro, bons cristãos. — (C.)

FERREIROS

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

Conforme tiveram oportunidade de observar, dois elementos do C. E. Paroquial, estão a ser ultimados os pormenores desta obra no G.A.T.

Os senhores arquitectos mostraram e explicaram o esboço do projecto definitivo. Há, todavia, pormenores que devem ser melhorados, contando-se como é previsível, com a colaboração da Exma. Câmara.

Uma paróquia em crescimento constante, precisa de estruturas condizentes, que sirvam a comunidade nos aspectos pastorais, culturais e sociais.

Pensamos que é desta vez com o apoio a generosidade e o indelével bairrismo de todos que a obra mais importante vai arrancar definitivamente.

Contamos dar uma notícia mais desenvolvida e voltar ao assunto,

logo que tenhamos mais informação. — (C.)

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

SANTA MARTA

2.º CAMPO DE FÉRIAS DO GRUPO DE JOVENS «OS CAMINHANTES»

Para finalizar mais um ano de actividades o grupo de jovens «Os Caminhantes» — de Santa Marta, realizou no mês de Agosto o seu segundo campo de férias que se efectuou na casa paroquial de Belinho de 23-8-93 a 27-8-93.

Conforme a agenda de trabalhos preparada por vários elementos do grupo, procedeu-se, no primeiro dia, à instalação na casa paroquial de Belinho e à apresentação do programa para os dias seguintes.

O campo de férias, tal como o ano passado, foi separado em duas

partes: A primeira de lazer constituída por idas à praia — quando o tempo atmosférico o proporcionasse — ou actividades em grupo tais como «o baile de gala», a caminhada entre outras. A segunda parte foi preenchida por trabalhos e discussão de temas de âmbito cristão os quais foram especialmente incidentes sobre a análise do nosso mundo e sobre a atitude a tomar pelos cristãos perante ele.

Separámos alegoricamente o mundo em duas partes: o mundo velho e o mundo novo. O mundo velho foi

caracterizado como aquele que contém o mal e tudo o que se classifica como não cristão. O mundo novo caracterizou-se por conter tudo aquilo com que Jesus sonhou.

Todo o grupo concordou de que é difícil pertencer ao mundo novo, isto é, ser um verdadeiro cristão já que existe muita desunião, discórdia, conforto social... no nosso quotidiano; no entanto, o grupo apontou formas de nos tornarmos mais cristãos entre elas crer mais em Deus e viver os mandamentos.

O campo de férias



finalizou com uma missa preparada e efectuada com a participação de todos os elementos e celebrada pelo Sr. Dr. Padre Janela.

Esperamos firme-

mente que o nosso «campo de férias», apesar de ter funcionado com muitas imperfeições, sirva de exemplo para todos os jovens e os anime a trabalhar em

conjunto para melhorar o nosso mundo com os olhos postos em Jesus Cristo. Esta é a mensagem deixada pelos caminhantes.

V. S.

Com o apoio do Instituto da Juventude de Braga, Câmara de Amares e Rádio Mais de Amares, ocorreu ultimamente a 5.ª mostra de «Lago Jovem/93». Este projecto é uma realização conjunta da autarquia local, AFIL (Associação de Fomento e Iniciativa Laquense), Clube Desportivo e Agrupamento Escutista. Integra uma mostra de trajes, retratos de família, objectos de uso doméstico ou de trabalho, tudo de épocas passadas. E aí reside o interesse da exposição.

A edição compreendeu ainda desporto, desfolhada e exibição de ranchos folclóricos, tanto de dentro como de fora da freguesia. Desta vez há a assinalar dois factos novos, em relação aos demais anos: uma exposição de pintura em que estiveram presentes seis quadros a óleo do jovem artista Adriano Valgy Motta, estudante, e a apresentação da brochura LAGO NO PASSADO E NO PRESENTE. Trata-se de uma monografia profusamente ilustrada, e o brasão que ilustra a capa foi desenhado por aquele novel pintor. O texto é da responsabilidade do escritor José Ferraz Motta e de Pedro J. da Silva Arantes.

À cerimónia de apresentação daquele opúsculo histórico estiveram presentes as entidades da estrutura política local, incluindo a nível municipal, o vereador Dr. Francisco Alves, vereador do pelouro de cultura da C.M.A.

Usou da palavra o Presidente da Junta que começou por referir:

«Lago no Passado e no Presente» — esta foi uma edição que foi preparada com o trabalho de jovens da nossa terra, com o empenhamento que tiveram no Lago Jovem/91-92, de trabalhos que eles fizeram. Depois, graças à colaboração de José Ferraz Motta, ele fez, vá lá, o complemento para que o livro saísse. Entretanto também nesse trabalho surgiu a ideia de preparar um brasão de freguesia, que seria, pois, a capa do livro, e que

LAGO

V MOSTRA DE «LAGO JOVEM/93»

irá ser adaptado a brasão da Junta de Freguesia. Pensa-se fazer uma 2.ª edição e penso que tal vai acontecer. Há pessoas que estão à espera que se ponha à venda e há mesmo outras que já pediram que se lhes reservassem exemplares. À cautela, já fizemos com fatura, a fim de ninguém ficar mal. Os mil livros vão ser lançados no mercado e destes vamos oferecer às escolas, pois que também as escolas secundárias e ciclo preparatório de Amares deram o seu apoio, no ano passado, aos jovens de Lago que levaram para lá um trabalho para fazer sobre Lago. Os professores parece que agarraram muito bem o tema e houve aulas que pararam: «Vamos dedicar a aula à história de Lago». Há trabalhos que vieram que temos aí guardados, feitos nas escolas, nomeadamente um brasão, não este mas o antigo, que era da família dos Lagos, e deu origem à freguesia. Foi desenhado por Adriano Valgy Motta, então aluno da Escola Secundária de Amares. Este ficou bonito porque integra o rio (e nós temos dois), os peixes, a ponte, o milho, as uvas e uma flor de lis, pois o antigo brasão tinha bastantes flores de lis. De resto, é uma flor que aparece muito aqui na beira dos rios.

Queremos despertar a opinião pública: aos lagoenses chamar-lhes a atenção para o passado histórico e que temos um futuro a construir; às outras freguesias, que devem fazer a história das suas localidades. É com mágoa que vejo que muitas vezes, há algum tempo, os muitos alunos das escolas vinham ter comigo e perguntavam: «Sr. Presidente, tem alguma coisa sobre a história de Lago?» E eu tinha de lhes responder com mágoa que não conhe-

cia a história de Lago. A partir de agora terei um motivo para lhes dizer: Temos a história de Lago. Tenho aqui um livro, faço muito gosto em oferecer às escolas. Aliás, a intenção é essa, o de oferecer aos professores para eles tomarem conhecimento e os outros alunos das outras freguesias que estudam com os nossos a motivarem-se também no empenhamento da história da respectiva freguesia.

O livro já está à disposição do grande público pelo valor de 300\$00 o exemplar. Pode ser adquirido na sede da Junta, dentro das horas de expediente (5.ª feiras, das 20 às 21,30 horas). Se esta 1.ª edição for um êxito, já estamos a pensar numa 2.ª edição ainda mais completa. Iremos procurar mais história inserindo-a numa 2.ª edição.

Seguidamente, e também num brilhante improviso, o Dr. Francisco Alves começaria por dizer:

«Estamos, no fundo, a reviver aquilo que constituiu as razões de todos nós. A freguesia de Lago tem aqui um pouco do seu passado que é o orgulho dos presentes e será o orgulho daqueles que nos hão-de ver no futuro. Preservar estes valores é com certeza a melhor forma de prestarmos o nosso agradecimento a quem fez algo por esta terra nos tempos de antanho. É para todos nós gratificante porque estamos a receber uma cultura que fez de nós aquilo que somos e então ficamos com a responsabilidade nas mãos para levar ao futuro aquilo que efectivamente queremos que o futuro de Lago, o futuro do nosso concelho, o futuro da nossa terra, do nosso país seja. Esta iniciativa do lançamento dum pequena monografia sobre Lago não deixa de não ser um exemplo da

vossa acção. E de facto, registando aquilo que andava disperso, é uma forma de podermos levar a todos aqueles que vivem na freguesia, a todos aqueles que vivem à volta, nas freguesias do concelho, e a todos aqueles que se manifestam bastante interessados em temas como estes, é uma forma de lhes levar, dizia eu, a informação, é uma forma de lhes dizer que nós somos um povo com história. E isto — podemos ter a certeza — é aquilo que nós podemos fazer de melhor, não só para os que existem, que vivem neste momento connosco, mas também para os nossos filhos, que mais tarde nos agradecerão este gesto.

Conseguiu-se efectivamente um mostra do que foi e o que constituiu as raízes do nosso passado: mostrar aos presentes que, muitas vezes, não têm conhecimento do que efectivamente existiu e existe. Não conhecem o significado das coisas, das imagens, dos trajes; não conhecem inclusive o significado das nossas tradições. Isso é já de facto um avivar do passado, um mostrar o passado ao presente e, no fundo da questão, é, digamos, um transportar para o futuro aquilo que nós temos de muito rico e que herdámos também da sociedade da qual dependemos».

Voltando a reportar-se à obra ora publicada o Dr. Francisco Alves acrescentou: «É uma monografia altamente localizada e que efectivamente vai possibilitar que outras freguesias se empenhem, digamos, num trabalho do tipo deste, que eu considero altamente louvável. É um trabalho que naturalmente poderá ser no futuro, numa simbiose total de todas as freguesias (as 24 do concelho), pode constituir, digamos, uma grande monografia tratada, por assim dizer, ponto por ponto, isto é, freguesia por freguesia para depois constituir um todo que de certeza absoluta será um todo muito rico».

— (C.)

Realizou-se no passado dia 5 de Setembro a Profissão de Fé de 27 crianças, 13 meninos e 14 meninas, na Igreja Paroquial do Divino Salvador de Dornelas.

Depois de uma longa caminhada de 6 anos de frequência na catequese paroquial e uma preparação próxima de mês e meio de catequese diária, chegou o dia solene, para estas crianças, da sua Profissão de Fé.

Durante os 2 dias anteriores, na 6.ª feira e no sábado receberam uma preparação mais intensa, desde as 9 horas até às 19 horas, orientada pelo Sr. Padre Dr. José Mendes Rodrigues que lhes falou sobre os Sacramentos, particularmente do Baptismo, da Penitência e da Eucaristia. Explicou-lhes o significado da *Aliança* entre Deus e os homens, bem como a Profissão de Fé.

No Domingo, todos vestidos de túnica, depois da fotografia na escadaria da Casa de

DORNELAS

Pinheiros, saíram, em procissão, rumo à Igreja Paroquial.

Aí, junto à porta principal foram convidados, após breve monição, a beijar a Pia Baptismal onde se tornaram filhos de Deus.

Tomaram parte activa na Liturgia da Palavra, quer nas leituras, oração dos fiéis ou nos cânticos, de modo particular o «*Fiel sincero*», bem cantado e, sobretudo, bem sentido.

Na Liturgia Eucarística sobressai o «abraço da paz», pelo seu rico significado. Depois do abraço do Pároco, abraçam-se uns aos outros, finalmente aos pais e familiares.

A comunhão do Corpo e Sangue de Jesus é, sem dúvida, um momento emocionante, acompanhada a belos cânticos, pelo coro paroquial em que a Célia

nos brindou com belos acordes.

Daparte da tarde houve oração ao Santíssimo Sacramento seguida de procissão, em que os pais e padrinhos pegaram às varas do Pálio e às lanternas.

Depois de se consagrarem a N.ª Senhora, ofereceram-Lhe um ramo de flores como sinal de gratidão e de entrega de seus corações juvenis.

Foi-lhes oferecido um diploma e os Evangelhos com a dedicatória: «Lê e medita todos os dias os Evangelhos.»

Nomes das crianças: António Jorge Pereira e Sousa, António Manuel Xavier Gonçalves, João Paulo Soares de Sousa, Jony António da Silva Pimenta, Jorge André Silva e Sousa, José Manuel da Silva Xavier, Luís António Guimarães Pinto, Ricar-

do Ismael Rodrigues de Carvalho, Rui Manuel Sousa Pimenta, Secundino Fernando de Sousa Guimarães, Severino Manuel Martins da Silva, Tiago José Xavier da Silva e Tiago Manuel Vieira Xavier; Amélia Pereira Lopes, Anabela da Luz Xavier, Angelina Xavier Pereira Saraiva, Elsa Catarina Pinheiro da Cunha, Elsa Maria Machado da Silva, Isabel Serrão dos Santos, Maria Elisabete Xavier Tinoco, Maria de Fátima Xavier Pereira Saraiva, Maria de Fátima Vieira Xavier, Marisa da Silva Pimenta, Patrícia Paula Xavier Gonçalves, Sofia da Silva Ferreira, Sofia de Jesus Vieira Antunes e Sónia Oliveira da Costa.

Sagrado Lausperene

Realizou-se no pas-

sado mês de Setembro, mais concretamente a 20 e 21, o Sagrado Lausperene nesta freguesia de Dornelas.

Às 19 horas do dia 20 começou a Santa Missa, finda a qual se expôs o Santíssimo Sacramento no trono, belamente engalanado, seguindo-se uma adoração pregada pelo Rev. Pároco de Carrizado.

Continuou o Santíssimo Sacramento exposto até às 24 horas, recolhendo ao sacrário até às 7 horas da manhã do dia seguinte. Durante o dia 21 de Setembro quase todos os paroquianos passaram pela Igreja para louvar o Senhor e dar-Lhe graças por tantos benefícios concedidos.

Actuou nas duas missas solenes o coro da paróquia, tocando o harmónio, num dia a Luísa e noutro a Elisabete.

Baptizados

A 5 de Setembro, foi baptizada Mariana Eugénia, filha de Manuel Martins Tinoco e de Ana da Silva Pinheiro.

— A 26 de Setembro, foi baptizado Carlos Roque, de 4 anos de idade e João Paulo, de 2 anos, filhos de Carlos Alberto Vicente e de Maria de Jesus da Silva Santos.

Casamentos

A 21 de Agosto, realizaram o seu casamento na Igreja Paroquial de Dornelas:

Agostinho de Jesus de Campos Gonçalves, natural e residente em Goães e Teresa da Conceição Xavier Tinoco, natural e residente em Dornelas.

— A 11 de Setembro, casaram no Centro Apostólico do Sameiro:

Luís Eugénio Teixeira da Silva, residente em Gualtar e Beatriz Augusta Alves Martins, natural e residente em Dornelas. — (C.)

Remessas de emigrantes aumentaram 6,4% no primeiro trimestre deste ano

As remessas de emigrantes aumentaram 6,4 por cento no primeiro trimestre de 1993, essencialmente devido ao comportamento positivo das remessas do Canadá, Alemanha e Estados Unidos, segundo dados no Banco de Portugal.

Em Janeiro as remessas de emigrantes (comparadas com igual mês de 1992) cresceram 15,2 por cento, em Fevereiro praticamente estagnaram, com um aumento de 0,4 por cento e em Março progrediram 2,2 por cento.

As remessas de emigrantes residentes em países europeus baixaram 14,8 por cento, devido a diversos factores, desde a diminuição de 32,4 por cento nos envios de portugueses residentes em França, até ao aumento de 57,1 por cento para os que trabalham em solo alemão.

No conjunto dos 11 parceiros da Comunidade, as remessas de emigrantes desceram 20 por cento e no conjunto dos países europeus da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Económico (OCDE) as remessas desceram 14,8 por cento.

Nos países não comunitários da OCDE/Europa (Suíça, Suécia, Áustria, Noruega, Finlândia e Islândia) as remessas de emigran-

tes portuguesas cresceram 4,1 por cento, sendo de destacar a Suíça, o país com maior peso de emigração portuguesa dentro deste grupo, com um crescimento de 5,1 por cento.

O grande crescimento das remessas

surge nos países americanos da OCDE, isto é, Estados Unidos e Canadá, com um crescimento de 77,7 por cento nos dinheiros enviados no primeiro trimestre para Portugal pelos emigrantes portugueses.

Segundo os dados do Banco de Portugal, as remessas de emigrantes nos Estados Unidos aumentaram 45,5 por cento, o que significa que as remessas do Canadá terão tido um crescimento muito acentuado.

Taxa de desemprego de 5% em Portugal contra 10,4% na CEE

A taxa de desemprego em Portugal no mês de Agosto mantinha-se em cinco por cento, revelou o departamento estatístico da CEE — Eurostat.

Esta percentagem representa um crescimento do número de desempregados relativamente a Agosto de 1992 equivalente a 0,3 pontos. Segundo o Eurostat, o índice de desemprego na Comunidade Europeia, em Agosto último, continuava igual ao de Julho — 10,4 por cento.

Um ano antes, situava-se um ponto percentual abaixo — 9,4%.



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Comentários
ao Catecismo
da Igreja
Católica - 10



A economia sacramental e a celebração do mistério cristão

ESTANISLAU ESTEBAN KARLIC
Arcebispo de Paraná - Argentina

Numa ordem admirável de ideias que exprime a harmonia da verdade revelada e a unidade real do designio de Deus, o Catecismo trata da celebração do mistério cristão na Segunda Parte, depois de ter tratado da sua revelação na primeira.

Na redacção teve-se uma atenção particular em conservar a proporção dos quatro grandes blocos em que se divide o texto, e obteve-se um resultado muito equilibrado. Apesar de a celebração litúrgica ocupar o centro da vida eclesial, contudo, chega só a 23% do texto, enquanto a profissão de fé alcança os 39%. Impressiona o facto de, no Catecismo Romano do Concílio de Trento, as proporções se invertem: 37% para os sacramentos e 22% para a exposição do Credo. Há motivos históricos que podem explicar este facto: em Trento era necessário defender, de modo firme, a ordem sacramental, fortemente enfraquecida na concepção da Reforma Protestante; nos nossos dias, ao contrário, é preciso ensinar amplamente, e com insistência, a integridade da verdade revelada, silenciada pelo secularismo e discutida pelo relativismo.

De acordo com a sã doutrina, e seguindo o Vaticano II (cf. *Sacrosanctum concilium*, 10), o Catecismo ressalta que a Liturgia é o momento culminante da vida do Povo de Deus. Esta avaliação tão importante, que caracteriza o catolicismo, é expressa de maneira muito viva nesta Parte, na Primeira Secção que se refere à «Economia sacramental» em geral (nn. 1076-1134), e na Segunda Secção dedicada aos sacramentos em particular (nn. 1135-1209). Aqui referir-nos-emos à Primeira.

A economia sacramental

O texto do Catecismo ilustra, com precisão doutrinária e com um bonito estilo, a natureza da acção litúrgica, sobretudo dos sacramentos que formam o seu núcleo, e a novidade própria da celebração sacramental.

Cristo Senhor, que nos salva principalmente através da sua páscoa, institui a Igreja, seu Corpo Místico, que, nascendo do seu lado aberto na Cruz, se manifesta no Pentecostes, e inicia a sua missão mediadora como sacramento universal de salvação. A Igreja, fundamentalmente através da Liturgia, é sinal e instrumento da obra redentora de Cristo Jesus.

A Liturgia é acção que pertence à Santíssima Trindade. É obra do Pai que, através do seu Filho e do seu Espírito, continua a realização do seu designio. Por meio dela, Deus realiza o seu plano, que desde a criação até ao termo da história, passando pelo mistério pascal de Cristo, é uma imensa bênção divina, à qual responde a bênção do homem, que a reconhece e lhe dá graças, oferecendo por sua vez ao Senhor os dons recebidos.

A liturgia é igualmente obra da Igreja, sacramento do Cristo Salvador. Inaugurando-se com o Pentecostes o tempo da Igreja, começou a Economia sacramental: a administração da salvação será inteira e contemporaneamente obra trinitária e obra eclesial. Por isso os sacramentos são chamados sacramentos de Cristo e sacramentos da Igreja.

A celebração litúrgica é um entrelaçamento maravilhoso de sinais e de símbolos. Como se compõem? Dado que tudo vem de Deus e foi criado por meio de Cristo e em vista d'Ele (cf. *Jo. 1, 3; Col. 1, 16*), toda a natureza pode ser tomada

por Deus para manifestar a sua bênção, que santifica os homens, e a bênção dos homens, que louvam a Deus. Nos sacramentos usam-se a água, o óleo, o pão e o vinho, e também sinais e símbolos da cultura humana: lavar, ungir, comer e beber, impor as mãos. Os seus significados naturais foram aproximados do mistério da Redenção, através da Antiga Aliança, e adquiriram o seu pleno significado por meio de Cristo, pelo qual foram constituídos como sinal e causa da vida nova da graça, os Sacramentos. Enquanto sinais de Cristo que opera a redenção, eles são eficazes em virtude da própria acção realizada — *ex opere operato*. Porque são sinais humanos, o seu significado deve ser definido e autêntico e deve ser vivido com verdade, através da fé de todos os participantes — são sacramentos da fé. Os sacramentos, instituídos por Jesus Cristo, foram recebidos através dos Apóstolos. Por esta razão, referida à Liturgia, vale a expressão «*lex orandi, lex credendi*», ou seja, que se deve crer naquilo que a oração diz.

A celebração litúrgica é a presença operante de Cristo ressuscitado, que continua a sua obra de redenção. A verdade da ressurreição do Senhor é fundamento do realismo da Liturgia. Ela não é constituída por cerimónias puramente simbólicas, mas, por meio delas e nelas, está presente o Senhor da glória, Jesus Cristo, para comunicar a vida da sua graça e tornar os homens verdadeiros filhos de Deus.

A Liturgia é a «celebração do mistério cristão», a sua actualização, para que os homens e os povos nas gerações sucessivas, participem da sua santidade e se preparem para a glória. É real o Cristo ressuscitado, é real a sua acção sacramental na Igreja, e é real o seu efeito no coração do fiel participante, que se renova no Senhor. O serviço do Catecismo consiste não só em professar a verdade do mistério de Cristo, bem sim em propor os sacramentos como «obras-primas de Deus», através das quais o mistério — comunicado, recebido com coração reconhecido — ensina a viver a lei do amor do Senhor, imitando-O no seu doar-se até à morte.

O Catecismo ressalta fortemente o facto de a Liturgia, que celebramos sobre a terra, nos põr em comunhão com a Liturgia eterna, na qual tudo é comunhão e festa de Deus com os anjos e os santos. E que na celebração participa a Igreja inteira peregrina, porque todos os baptizados são ordenados pelo sacerdócio comum para o louvor da graça de Deus (cf. *Lumen gentium*, n. 10), cada um segundo a sua função, e que nesta comunhão hierárquica exercem o serviço próprio dos pastores, os sucessores dos Apóstolos — os bispos — e os presbíteros, seus colaboradores, que foram ordenados para actuar em nome de Cristo, Cabeça do seu Povo — *in persona Christi capitis* — (*Presbyterorum ordinis*, nn. 2-5).

O Catecismo põe em evidência a qualidade festiva da Liturgia. A Liturgia faz com que a Igreja participe da glória de Cristo. É, por conseguinte, uma celebração. É a celebração por excelência, porque a festa tem a dimensão do bem de que se goza, e não há maior bem do que ser incorporado em Cristo, por obra do Espírito Santo, para a Glória de Deus Pai. Desse modo, por meio da Liturgia, somos introduzidos na Liturgia da Igreja do Céu, na Festa a que Deus Pai preside no seu trono, juntamente com Jesus Cristo, seu Filho, Sumo e Eterno Sacer-

dote, e no Espírito Santo que, como água pura, santifica os homens (cf. *Apoc. 22, 17*).

A Liturgia servirá, portanto, para colmar a necessidade, na existência religiosa, de uma alegria justa e pura que é desejada por muitos que, infelizmente, começam a fazer parte das seitas, onde esperam encontrá-la. O homem é chamado a alegrar-se com o mistério pascal de Cristo. «Se Cristo não ressuscitou, vã é a vossa fé» (*1 Cor. 15, 17*). O cristianismo é realidade jubilosa através da participação na Páscoa de Cristo.

O «hoje» da Liturgia

A ressurreição e a ascensão de Cristo aos céus dão início a um tempo novo. A partir de então o mistério pascal é realizado na história dos homens uma vez para sempre, lança nela uma semente de eternidade, a vida da graça, o início da glória, e começa a relação de Cristo glorioso com todos os tempos, como seu Senhor. Em Cristo começou o Hoje eterno. Santo Hipólito, citado pelo Catecismo, exprime brilhantemente esta ideia: «... para nós que cremos n'Ele (Cristo), começa um dia de luz, longo, eterno que não termina: a Páscoa mística» (*Pasc. 1-2*).

É Ele que a Liturgia hoje recorda, vive e celebra, Ele que exorta os homens a aproximarem-se para possuir a vida que não termina. A Liturgia não é apenas uma recordação — *anamnesis* — mas também invocação do Espírito — *epiclesis* —, para tornar presente o mistério pascal. A *anamnesis* e a *epiclesis* constituem o âmago da celebração litúrgica. Desse modo, o sinal sacramental, sobretudo através da sua palavra, manifesta o seu poder de realizar o seu significado. Na Eucaristia faz-se presente o mesmo sacrifício de Cristo, tornando-se o pão Corpo de Cristo e o vinho seu Sangue.

O mistério pascal, tornado presente pela Liturgia, tem o dinamismo do amor de Deus, que apresentou a salvação de todos os momentos da vida do homem. Na Liturgia das Horas santificam-se as diversas partes do dia, a fim de que, desde o surgir do sol até ao seu ocaso e no coração da noite, se eleve o louvor de graça da Igreja ao seu Senhor.

Com a multiplicação dos templos e das imagens, a Liturgia quer preencher o espaço com a memória de Cristo Salvador, e fazer com que todo o lugar se torne um lugar de encontro com Deus.

Deste modo se educa a consciência, na convicção de que Deus está presente em todos os lugares, e de que nos chama a iniciar um diálogo permanente com o seu amor gratuito e fiel. A Liturgia une-nos a Cristo, de quem aprendemos a orar como filhos e que nos sustenta na oração com a força do seu Espírito. Espírito de liberdade e de amor, de confiança e de paz. O Catecismo ensina com clareza que a Liturgia não é tudo na vida da Igreja, mas é para tudo: ela é a fonte das graças, porque contém o mistério pascal; é, além disso, o vértice para o qual se orienta aquilo que realizamos como peregrinos, em busca da Casa do Pai (cf. *Sacrosanctum concilium*, 10).

Na Liturgia encontra-se a resposta mais profunda, nas palavras e nos factos, à mentalidade secularista, a partir do momento que ela propõe Cristo como a explicação última do sentido da criação e do homem — tudo foi feito «por Ele e para Ele» (*Col. 1, 16*) — e, recordando o seu designio, torna presente a sua acção redentora, mediante a qual

ela atrai a si, cura e eleva os homens, os povos e as suas culturas. A Liturgia tem um dinamismo próprio que a leva a evangelizar, ou seja, a cristianizar as culturas.

Este processo, que não é outra coisa senão a extensão do mistério da encarnação redentora — Cristo é a plenitude das culturas —, não pode concluir-se a não ser com a História, porque o homem e os povos conservam sempre o poder de melhorar, e a Igreja o dever de os redimir nas suas novas formas de vida. Assim se explica a diversidade das tradições litúrgicas. O mistério do Pentecostes reflecte-se na pluralidade dos ritos, na única Igreja católica.

No esforço de exprimir a catholicidade da fé, teve-se de dedicar especial cuidado durante a redacção, a fim de que a tradição oriental e a ocidental fossem tidas presentes na justa medida, e assim o texto se enriquecesse com a doutrina, a piedade e a beleza de ambas. Este propósito caracterizou todo o Catecismo, mas a sua influência fez-se sentir de modo notável na exposição da economia sacramental. É importante ressaltar o valor ecuménico, contido neste comportamento em relação aos irmãos ortodoxos, que encontrarão no Catecismo um novo testemunho do respeito e do grande amor dos católicos para com toda a autêntica tradição cristã.

A hierarquia das verdades

No esforço por respeitar a hierarquia das verdades (cf. *Unitatis redintegratio*, 11), ou seja, de pôr em relação os mistérios revelados com os outros mistérios e com o fim último (cf. Concílio Vaticano I, DS 3016), obteve-se uma ordem que torna manifesta a importância das verdades no designio de Deus, e que contribui para o seu esclarecimento recíproco. A própria ordem das partes do Catecismo é já um resultado da hierarquia das verdades.

É preciso dizer que o fio condutor, que sustém toda a trama do Catecismo e que está na base da sequência da exposição, é a verdade da Santíssima Trindade, o Mistério dos mistérios, na sua economia salvífica; ou, por outras palavras, a Trindade económica: o Pai que envia o seu Filho e o seu Espírito, para salvar o homem na Igreja. Deste princípio toma ordem «a profissão da fé» segundo o Símbolo Apostólico e o Niceno-Constantinopolitano; em segundo lugar «a celebração do mistério cristão», que é sempre acção das Pessoas Divinas; em terceiro lugar, «a vida em Cristo» para obedecer ao Pai no amor do Espírito; e enfim, «a oração cristã», através da qual os filhos de Deus, conformados à imagem de Cristo por obra do Espírito Santo, bendizem e veneram o Pai.

Conclusão

Muitos outros são os ensinamentos do Catecismo sobre a Liturgia. Será necessário um estudo aprofundado e devoto para se enriquecer das suas verdades definidas e do seu fervor sereno e profundo.

Se com Paulo VI aprendemos muito claramente que a Igreja vive para evangelizar (cf. *Evangelii nuntiandi*, 14), inspirados pelo Concílio Vaticano II, do Catecismo aprendemos que a Igreja vive para celebrar, porque a Liturgia e, de modo particular, a Eucaristia são a fonte e o ápice da evangelização e da catequese.

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

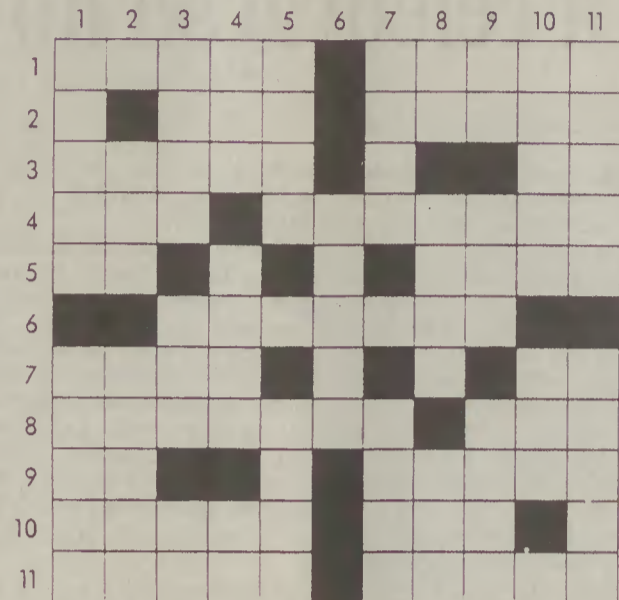
CALENDÁRIO AGRÍCOLA

HORIZONTAIS:

- 1 — Exame; Tem lucro.
- 2 — Chega; Manas.
- 3 — Tombara; Samário (s.q.).
- 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho; Ele-va muito.
- 5 — Suf. de agente; Pregos de pau.
- 6 — Simples.
- 7 — Fiança; Erbio (s.q.).
- 8 — Estampilhadas; Anel.
- 9 — Cento e um, em romano; Dificuldades (fig.).
- 10 — Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior; Cabelos brancos.
- 11 — Nome de peixe; Inunda.

VERTICAIS:

- 1 — Martelo pontiagudo dos dois lados, de canteiro; Nojos.
- 2 — Rio da Suíça; Várzea.
- 3 — Curral de ovelhas; Óxido de cálcio; Quatro, em romano.
- 4 — Observar; Compartimento de uma casa; Nome de letra.
- 5 — Adorar; Relativo a dois.
- 6 — Torna mais aito.
- 7 — Unem; Tamanca.
- 8 — Antiga cidade da Caldeia; Resultado do trabalho; Condimento.



- 9 — Cúrio (s.q.); Ninho; Catafalco.
- 10 — Pista; Anel.
- 11 — Respiração difícil (pi); Resmungo.



NOS CAMPOS

Continue a preparação das terras para as próximas culturas e inicie as sementeiras de cereais de pragana e de leguminosas (favas e ervilhas). Proceda ao enterramento do estrume. Proceda à colheita das últimas batatas, milho e feijões de regadio. Continue a ceifa e a debulha do arroz.

NAS HORTAS

Semeie, em lugar definitivo, ervilhas, favas, lentilhas, nabos, rabanetes, cenouras, espinafres (que se colhem pelo Natal), coentros e agriões. Nos alfobres começa a sementeira de cebolas, alfaces e couves diversas, que se plantam, depois, em Novembro e Dezembro. Proceda à plantação de espargos, couves, beterrabas, morangueiros e alhos. Os alhos devem plantar-se cedo e agradecem uma boa adubação potássica. Pode-se empregar a cinza de fornos, que, como é sabido, é muito rica em sais de potássio.

NOS JARDINS

Prossiga a preparação dos canteiros para as sementeiras e plantações da época. Comece a poda das roseiras, dos lílises e de outros arbustos ornamentais de rebentação temporária, jacintos, margaridas, etc. Multiplique, por estacas, os petarqônios, as roseiras e os lílises.

DESAFIO

INSTRUÇÕES: Tente resolver o problema dentro do espaço de tempo concedido. Preencha cada quadrado com um algarismo de 1 a 9.

- Quadrados horizontais somados têm resultados à direita;
 - Quadrados verticais somados têm resultados na fila do fundo;
 - Quadrados diagonais somados, cruzando no centro e na base da coluna da direita.
- Pode haver mais do que uma fórmula de resolução.

TEMPO PARA ESTE DESAFIO: 5 minutos.

O SEU RESULTADO: _____ minutos e _____ segundos.



DEZ DIFERENÇAS



ANEDOTAS

- Em quarenta anos de trabalho, servi milhares de clientes e nunca nenhum se queixou. — Formidável! Que fazes tu? — Faço caixões.
- Lembra-se de quais foram as palavras que provocaram a rixa? — pergunta o juiz. — «O senhor é um estúpido», senhor doutor juiz.
- Mamã, se comprar um piano para a Zezinha tem de me dar uma bicicleta. — Uma bicicleta?! Para quê? — Para fugir depressa, quando a minha irmã começar a tocar piano.
- Onde eu vivo ainda são mais raros. — Como é possível? — Lá não temos comboios...
- Ouve cá, Nelinho: disseram-me que matas-te leões na ilha da Madeira! — É verdade. — Mas na ilha da Madeira não há leões... — Pois não, não; matei-os eu todos!
- Um funcionário dirige-se a dois candidatos para a vaga na repartição: — O seu nome? — Xícara da Bica. — E você?
- Chico Águas de Fontes. — Mas que diabo de nomes têm! — exclama quase indignado o funcionário. — Senhor Borrego dos Montes, o director chama-o — interrompe-o a secretária, nesse instante.
- Conversa com um pastor. — Quantos anos tem este boi? — Não é boi, é vaca... — Há! E quantos anos tem? — Dois anos. — Como sabe? — Pelos chifres... — Tem razão... Só tem dois...

HUMOR

Um francês, orgulhoso dos caminhos de ferro da sua pátria, a certa altura afirmou: — São raríssimos os desastres nas nossas linhas.



DESPORTO

II Divisão B (Zona Norte)

Amares obteve primeira vitória

O Amares foi o grande protagonista da quinta jornada do «Nacional» da II Divisão B, Zona Norte, ao vencer no seu reduto o União de Lamas, por 1-0, equipa esta que era comandante da prova antes da realização desta ronda. Os amarenses conquistaram o primeiro triunfo na prova passando a ter três pontos. O União de Lamas com este desaire passou para a terceira posição. Quem mais beneficiou com o triunfo da formação comandada por Artur Correia foi o Maia, que ao vencer o Infesta, por 1-0, isolou-se no comando da prova com nove pontos.

RESULTADOS

Maia - Infesta	1-0
Lourosa - Varzim	3-0
Moreirense - Lixa	4-2
Ermesinde - Marco	1-1
Juv. Ronfe - Vila Real	1-0
Vizela - Paredes	1-1
Esposende - Sandinenses	1-1
Amares - União de Lamas	1-0
Lousada - Fafe	1-1

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
Maia	5	4	1	0	10-5	9
Lourosa	5	3	2	0	14-5	8
U. Lamas	5	3	1	1	9-6	7
Ronfe	5	3	1	1	7-5	7
Fafe	5	3	1	1	5-3	7
Lixa	5	2	2	1	6-6	6
Vizela	4	1	3	0	4-3	5
Esposende	5	1	3	1	3-3	5
D. Sandinenses	5	1	2	2	5-5	4
Vila Real	5	1	2	2	3-4	4
Varzim	4	1	2	1	5-6	4
Moreirense	5	2	0	3	8-10	4
Paredes	5	1	2	2	2-5	4
Infesta	5	1	1	3	13-12	3
Marco	5	1	1	3	2-4	3
FC Amares	5	1	1	3	2-5	3
Lousada	5	0	3	2	8-13	3
Ermesinde	5	0	2	3	4-11	2

PRÓXIMA JORNADA (17 OUTUBRO)

Infesta - Lousada; Varzim - Maia; Lixa - Lourosa; Marco - Moreirense; Vila Real - Ermesinde; Paredes - Juventude de Ronfe; D. Sandinenses - Vizela; União de Lamas - Esposende; Fafe - Amares. ▽

Distrital II Divisão — Série C

RESULTADOS

Cepanense, 1-Campelos, 0; Gonça, 3-Pica, 0; Outeiro, 2-Briteiros, 2; Vasco da Gama, 3-Figueiredo, 2; Mosteiro, 3-São Nicolau, 2; Santo Estêvão, 1-Selho, 0; Rossas, 1-Antime, 1; Terras Bouro, 0-Arões, 1. Folga o Fermilense.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
S.º Estêvão	3	3	0	0	7-1	6
Briteiros	3	2	1	0	7-2	5
Cepanense	3	2	1	0	2-0	5
Mosteiro	3	2	0	1	4-3	4
Gonça	3	1	1	1	4-3	3
Rossas	2	1	1	0	2-1	3
Antime	3	1	1	1	3-3	3
Vasco Gama	3	1	1	1	4-7	3
Campelos	2	1	0	1	3-2	2
Fermilense	2	1	0	1	2-1	2
Outeiro	2	0	2	0	2-2	2
Arões	2	1	0	1	1-1	2
Terras Bouro	3	1	0	2	2-3	2
Selho	3	1	0	2	1-2	2
Pica	3	0	2	1	1-4	2
São Nicolau	3	0	0	3	3-7	0
Figueiredo	3	0	0	3	2-8	0

PRÓXIMA JORNADA (17 DE OUTUBRO)

Campelos-Terras Bouro; Pica- Cepanense; Briteiros-Gonça; Figueiredo-Outeiro; São Nicolau-Vasco da Gama; Selho-Mosteiro; Antime-Fermilense; Arões-Rossas. Folga o Santo Estêvão.

Distrital III Divisão — Série B

RESULTADOS

Peões, 3-Santa Tecla, 1; Pedralva, 1-Patrimonense, 2; CD Amares, 2- Lanhas, 3; Arcos, 1-Cabanelas, 0; Caldelas, 0-Este, 0; Arsenal, 2-Leões F.C., 1; Enguardas, 2-Sobreposta, 0. Folga o Águias F.C.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Arsenal	3	2	1	0	6-4	5
Arcos	3	2	1	0	3-1	5
Leões FC	3	2	0	1	7-3	4
Cabanelas	3	2	0	1	4-2	4
Enguardas	3	2	0	1	4-2	4
Lanhas	2	1	1	0	4-3	3
Peões	2	1	1	0	4-2	3
CD Amares	3	1	1	1	3-3	3
Patrimonense	3	1	1	1	2-2	3
Sobreposta	2	1	0	1	4-3	2
Este	2	0	2	0	1-1	2
Pedralva	2	0	1	1	2-3	1
Caldelas	2	0	1	1	1-2	1
Lage	2	0	0	2	2-4	0
Trandeiras	1	0	0	1	0-2	0
Santa Tecla	2	0	0	2	1-4	0
Águias FC	2	0	0	2	1-8	0

PRÓXIMA JORNADA (17 DE OUTUBRO)

Patrimonense-Peões; Lanhas-Pedralva; Cabanelas-CD Amares; Este-Arcos; Lage-Caldelas; Leões F.C.-Trandeiras; Sobreposta-Arsenal; Águias F.C.-Enguardas. Folga o Santa Tecla.

Distrital III Divisão — Série C

RESULTADOS

Paços, 0-Estrelas Vermelhas, 2; U. Moreirense, 3-Águias Alvite, 3; Guilhofrei, 2-Armil, 1; Ventosa, 1-Silvares, 0; Cavez, 1-Gerês, 1; Regadas, 2-S. Paio, 0; Santa Cristina, 2-São Lourenço, 1; Gandarela, 2-Estorãos, 1. Folga o Travassós

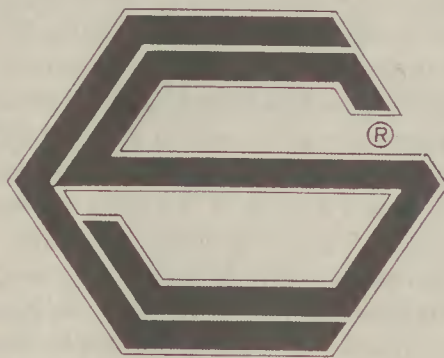
PRÓXIMA JORNADA (17 DE OUTUBRO)

Águias Alvite-Paços; Armil U. Moreirense; Silvares-Guilhofrei; Gerês-Ventosa; S. Paio-Cavez; São Lourenço-Regadas; Estorãos-Santa Cristina; Travassós-Gandarela. Folga o Estrelas Vermelhas.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Regadas	3	2	1	0	4-1	5
Guilhofrei	3	2	1	0	4-2	5
Travassós	2	2	0	0	8-0	4
S. Paio Vizela	3	2	0	1	9-2	4
Est. Vermelhas	3	2	0	1	7-3	4
Ventosa	3	2	0	1	4-2	4
Gandarela	3	2	0	1	4-2	4
Águias Alvite	3	1	2	0	4-3	4
S.ª Cristina	3	2	0	1	5-10	4
Silvares	3	1	1	1	3-2	3
U. Moreirense	3	1	1	1	6-8	3
Cavez	3	0	2	1	3-5	2
Armil	3	0	1	2	3-6	1
Gerês	3	0	1	2	3-6	1
Paços	2	0	0	2	1-4	0
Estorãos	2	0	0	2	1-5	0
São Lourenço	3	0	0	3	1-9	0

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÉNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

O CASO DA QUINZENA

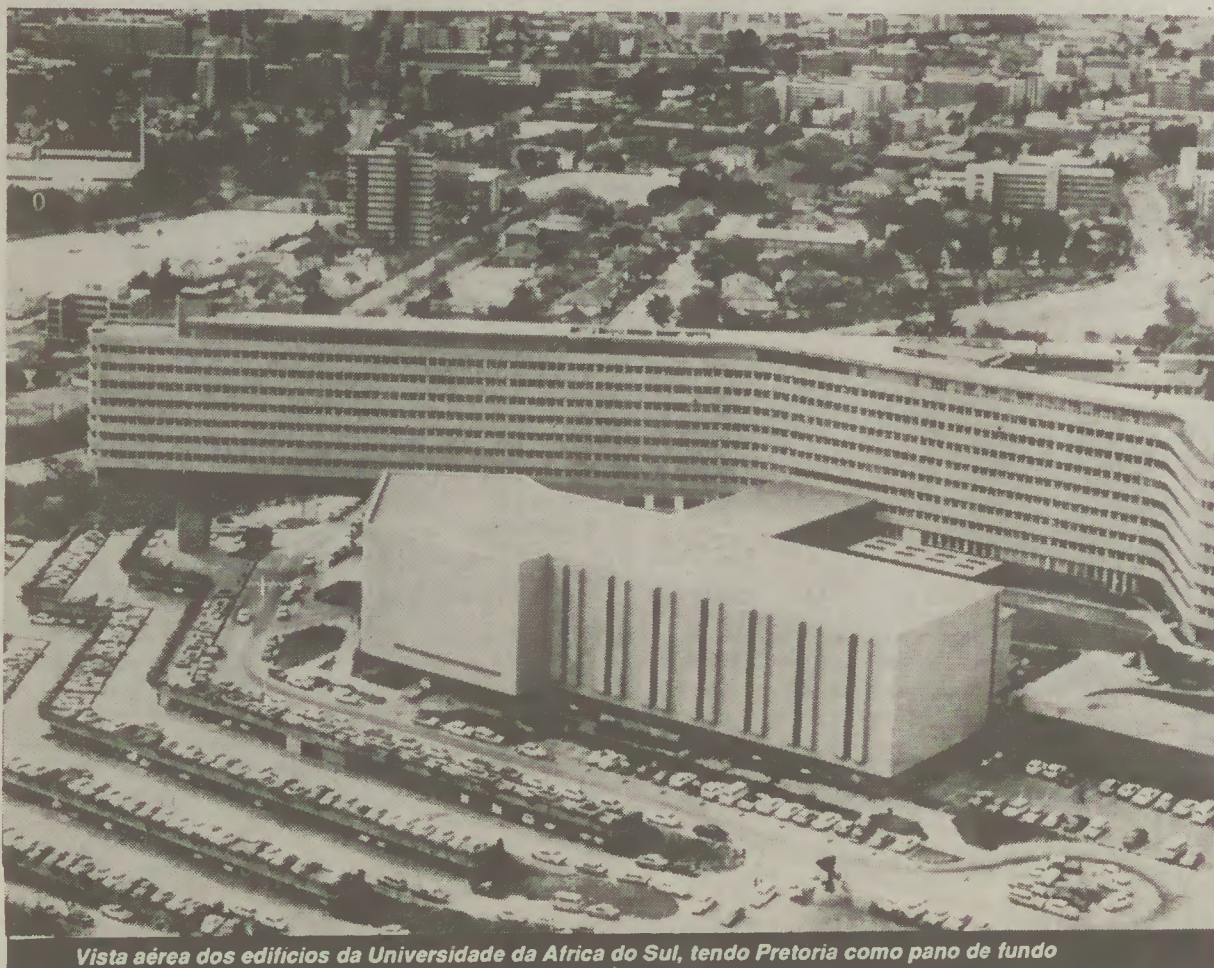
por MÁRIO DIAS RAMOS

Ninguém põe em dúvida o prestígio de Nelson Mandela, nem é isso que se questiona.

A luta do presidente do ANC fala por si, e não é por acaso que o processo de democratização da África do Sul só pode avançar com a forte e determinadas intervenções daquele líder negro.

No entanto, uma questão surge que não pode deixar indiferente o governo português.

Refiro-me à colónia portuguesa residente na África do Sul e à sua integração futura, apesar das palavras tranquilizadoras do líder Sul-africano no que respeita à segurança e às condições de trabalho dos nossos compatriotas.



Vista aérea dos edifícios da Universidade da África do Sul, tendo Pretoria como pano de fundo



Nelson Mandela

Os portugueses lá residentes, sentem-se inseguros e não escondem a sua apreensão.

De facto, não é para menos: durante o ano que corre, foram assassinados 35 emigrantes portugueses e multiplicam-se os «certificados de bagagens» dos que manifestam o desejo de abandonar a África do Sul para regressarem a Portugal em busca de segurança...

Há que meditar nisto. Já basta o que basta com a desgraça de Angola.

A minha avó paterna — a Quina Padeira — morreu em 1918 com a pneumónica e o seu corpo foi transportado das Pereiras para o cemitério de Vinha de Mouros numa padiola.

As mortes eram tantas que os sinos da torre do Mosteiro emudeceram e ao padre já não lhe era de todo em todo possível fazer o acompanhamento cristão até à tumba.

Nas igrejas celebravam-se missas sobre missas por alma das vítimas ceifadas sem dó nem piedade.

Em casa de meus avós paternos apenas o meu pai, com cinco anos, e minha tia Arminda, é que não foram à cama, aquilo não eram camas, eram catres mal empalhados.

Houve uma grande procissão de clemência à Senhora da Livração, em Fojos, organizada pelo Padre Portela, de S. Nicolau de Basto, e, no alto da montanha sagrada o sacerdote, que possuía pergaminhos oratórios e fôlego de vinte gatos, prégou que se fartou, de tal modo puxadinho ao sentimento e à emoção que pôs as mulheres de choraminga, os homens de rastos e os rapêlhos a berrar numa sinfonia doída.

O foco pneumónico que teve início em Vila Nova de Gaia alastrou a todo o país e em 1919, o vírus, precedido de gripe benigna e de desinteria «limpou» 102.750 pessoas, em dezoito e dezanove, o que com o aumento paralelo dos casos de tipo exantemático, varíola e difetaria, permite computar o flagêlo em 146.733 o número real de óbitos pelo andaço.

A «pneumónica» foi a mais trágica das epidemias portuguesas, sobrelevando «a pestilência grande», no reinado de D. Dinis, a «da dor de levadigas», quando reinava D. João I, «a modorra», de que morreu D. Manuel I, «a peste grande», com D. Se-

CRÓNICAS SELVAGENS (22)

bastião, e «a peste pequena» e «o vômito negro».

A pneumónica apareceu precisamente numa época de grande agitação política, nacional e internacional, agravada pelas muitíssimas dificuldades da vida do nosso povo, que é sempre quem paga as favas, resultantes da Grande Guerra.

Na casa de meu avô ainda se vestia de luto e se chorava e em 1919, após a Proclamação da Monarquia do Norte, com a Bandeira azul-e-branca hasteada um mês nos Paços do Concelho, as tropas republicanas invadiram o concelho de Cabeceiras, saquearam, prenderam a torto e a direito, mais a torto do que a direito, em muitos casos por delação, e o que é certo, e fica para a pequena história regional, é que a moradia de meus avós, nas Pereiras, esteve cercada três dias com a ameaça de uma bomba atirar com tudo pelos ares, pois os agora vencedores queriam à fina força que lhes dissessem onde estava o meu avô, por participação no golpe monárquico. O meu avô, que não fora tido nem achado para tal proeza, só porque era meio-irmão do Padre Domingos, estava na «lista».

Foi então o Dr. Vasconcelos, notário nesta Vila e republicano dos sete costados, embora com brasão nas portas e sangue azul nas veias, que, vendo as criancinhas tolhidas e esfomeadas (a mais velha tinha 15 anos) deu instruções às patrulhas para levantar armas e bagagem, «que o pobre do meu avô o que queria era uma sueca e quem o deixasse descansado».

Lá saiu, enfim, da mina-levada que atravessa a Quinta de Riotrutas até à de Santo Antonino, entugido, enzoinado e atónito.

Quando subiu pela primeira vez as escaleiras da que fora a *domnus municipal* recebeu de um oficial de diligências a «carta de demissão» de carcereiro, com três erros crassos de ortografia.

A pendência civil tinha-se sobreposto à hierarquia militar e o meu avô foi expulso do cargo, por «ineficaz». Que grande ineficácia abrir e fechar os portões da espelunca!

Claro que a história da Primeira República tinha referenciais semelhantes à anterior — Regeneradores/Progressistas —, e entrou logo para carcereiro o vizinho alfaiate do meu avô, Alfredo Careca.

Quando o Padre Domingos regressou do exílio e logo após foi instaurada a Ditadura que acabou com o regabofe, o Alfredo Careca foi à milhã e ao meu avô voltaram a confiar-lhe as chaves do presídio centenar, esquecida que foi a sua «ineficácia», o que ele aceitou, à vista do molho das chaves não ser muito pesado.

Uma côdea, mas sempre era melhor que nada, naqueles tempos minguidos e bem ao feitio de meu avô, o qual era cansar-se o menos possível «por causa do reumático».

Conto estas intimidades (tenho práqui montes delas), porque agora só existe a terceira geração.

Meu pai, meus tios e minhas tias, as boas tiazinhas, viveram nos baldões da vida e já morreram todos.

Do avô da sueca e do solo e da avó padeira restam netos e bisnetos em Portugal, em Espanha, na Argentina e no Brasil.

A minha família também fez crescer a nossa tão cantada diáspora, pelo que eu, em nome dela, família, merecia uma condecoração. Fico à espera.

Alexandre Vaz